MATERIAL DE APOIO PARA EDUCADORES

*C*osmovisão cristã na *educação*

como enxergar a camada invisível que já existe em toda matéria, em todo material e em toda prática de sala de aula, e o que fazer com ela depois de enxergar.

ANTES DE COMEÇAR

Educação nunca foi neutra.

este material nasceu de uma pergunta que aparece toda semana na minha caixa de mensagens, escrita de dezenas de formas diferentes. como eu ensino a minha matéria com cosmovisão bíblica se o conteúdo é matemática, se a escola é laica, se o livro já veio pronto e se o ano letivo já começou.

a resposta curta é que a cosmovisão não é um conteúdo a mais para caber no planejamento. ela é a lente com que você já lê tudo o que ensina, e a única questão é se essa lente foi escolhida ou se foi herdada sem exame. todo material didático carrega uma resposta sobre quem é o ser humano, de onde vem a verdade e para que serve aprender. quando essa resposta não é dita em voz alta, ela é ensinada do mesmo jeito, e com mais força, porque ninguém a submete a exame.

o que você vai encontrar aqui é um instrumento de leitura. cinco perguntas que cabem em qualquer material, três decisões possíveis depois de fazê-las, e exemplos de como a matéria é relida quando o educador sabe de quem é o mundo que ele está ensinando. versículo para colar no fim da aula você não vai encontrar, e a página dez explica por quê.

uso aqui o vocabulário da abordagem **Nir**, do hebraico נִיר, o solo duro que é rompido e preparado antes da semente e da chuva. o nome carrega a tese. o educador prepara o terreno. o que germina ali é dado.

> *"semeiem para vocês em justiça, colham segundo a misericórdia; lavrem o campo que não foi arado, porque é tempo de buscar o Senhor, até que ele venha e faça chover justiça sobre vocês."*
>
> OSEIAS 10.12 · NAA

Sumário

o que é cosmovisão, e por que ela decide a aula 04

as quatro perguntas que toda matéria já responde 05

o filtro de cosmovisão, em cinco perguntas 06

as três decisões: receber, corrigir, recusar 07

como a matéria é relida: o caso da matemática 08

ciências, história e literatura pela mesma lógica 09

o que releitura não é 10

a mesma lente dentro de casa 11

checklist de planejamento 12

para continuar lendo 13

como usar. leia inteiro uma vez antes de aplicar. depois volte às páginas 06 e 12, que são as páginas de trabalho, com um material didático real na mesa ao lado. a leitura sozinha muda pouca coisa. a leitura com um livro aberto ao lado muda o próximo bimestre.

CAPÍTULO UM

O que é cosmovisão, e por que ela decide a aula

cosmovisão é o conjunto de respostas que uma pessoa já carrega sobre a realidade antes de abrir a boca. o que existe, quem é Deus, quem é o ser humano, de onde vem a verdade, o que fazer com o erro, para que se vive. ninguém ensina sem essas respostas dentro de si, porque elas não são opinião declarada, elas são o chão em que a pessoa pisa.

a cosmovisão cristã bíblica começa por uma afirmação de propriedade. o mundo tem Autor, tem dono e tem sentido. nele foram criadas todas as coisas, e nele tudo subsiste (Cl 1.16-17). essa é uma afirmação sobre a natureza daquilo que o currículo descreve, e não um adendo devocional ao lado dele. quando a professora ensina o ciclo da água, ela está descrevendo um sistema que pertence a alguém.

a consequência pedagógica é direta. se toda a realidade pertence a Deus, então não existe território neutro dentro da escola. existe matéria em que a raiz teológica aparece com facilidade, como literatura e história, e existe matéria em que ela exige mais trabalho do educador, como a matemática. o que não existe é matéria sem raiz.

educar é cultivar as condições em que o Espírito Santo ensina, e apontar continuamente para Cristo como o centro de tudo o que se aprende.

guarde a primeira metade dessa frase, porque ela protege o educador de duas coisas ao mesmo tempo. protege da preguiça, porque cultivar condições dá trabalho e exige preparo, estudo e correção de verdade. e protege da onipotência, porque o resultado interior do aluno não está na mão de quem ensina. o Espírito Santo convence, revela e abre os olhos. o educador ara o terreno.

a segunda metade define o conteúdo. Cristo é o centro de toda matéria, e não apenas da aula de Bíblia. nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (Cl 2.3), o que significa que o estudo sério de qualquer coisa verdadeira caminha na direção dele, mesmo quando o caminho é longo.

CAPÍTULO DOIS

As quatro perguntas que toda matéria já responde

abra qualquer livro didático em qualquer página e você encontrará respostas a estas quatro perguntas. elas nunca vêm escritas em um quadro destacado. vêm no verbo escolhido, no que o exercício pede e, principalmente, no que o texto assume como óbvio.

o que é o ser humano

o material trata a criança como imagem de Deus, com valor que não depende de desempenho, ou como conjunto de competências a desenvolver, como produto do meio, ou como sujeito que constrói o próprio sentido.

de onde vem a verdade

a verdade é recebida de fora, revelada, e portanto pode corrigir quem a recebe. ou é construída pelo grupo, negociada, e portanto muda conforme quem tem a palavra na roda.

para que serve aprender

aprender para conhecer o mundo de Deus, amá-lo com a mente e servir ao próximo com aquilo que se aprendeu. ou aprender para performar e competir. a pergunta do para quê vem sempre antes da pergunta do como.

o que se faz com o erro e com a culpa

existe erro real, correção com afeto e perdão que restaura. ou o erro é apenas etapa do processo e a culpa é um incômodo a ser gerenciado.

responder as quatro sobre um material leva alguns minutos e muda a aula inteira. você passa a saber exatamente onde aquele livro ensina algo que você não ensina.

CAPÍTULO TRÊS · PÁGINA DE TRABALHO

O filtro de cosmovisão

este é o instrumento prático da abordagem Nir. ele serve para método, material, brinquedo, currículo, projeto pedagógico e prática de rotina. aplique as cinco perguntas na ordem, escreva a resposta, e só depois decida.

1 **que visão de ser humano está aqui dentro?**
imagem de Deus, ou matéria-prima a ser moldada pelo ambiente.

2 **de onde vem a verdade nesta proposta?**
revelada e recebida, ou construída e negociada.

3 **para que serve aprender, segundo ela?**
o destino final do aprendizado revela a antropologia de quem o propôs.

4 **quem é a autoridade neste arranjo?**
a Escritura, o professor, o consenso do grupo, o desejo da criança, o Estado.

5 **o que acontece com o erro e com a culpa?**
há correção e perdão, ou há apenas gestão de comportamento.

uma nota sobre o tom. este filtro existe para ensinar a ler, e não para produzir alarme. a professora que adotou um método sem saber o que ele pressupõe está exatamente na situação que o filtro veio resolver. a crítica é sempre da ideia, nunca da pessoa que a recebeu pronta.

CAPÍTULO QUATRO

Receber, corrigir ou recusar

depois do filtro vem a decisão, e ela tem três destinos possíveis. a maior parte do material que chega à sua mesa cai no segundo, que é também o mais exigente.

RECEBE

graça comum, serve como está

a prática é boa, não carrega antropologia rival e pode entrar na rotina sem ajuste. silêncio, pausa, respiração, atenção, ordem, ritmo, rotina previsível. bem verdadeiro existe fora do material cristão, e reconhecer isso é parte da doutrina da graça comum. do Senhor é a terra e tudo o que nela existe (Sl 24.1), o que inclui a boa ideia que apareceu em um livro que não cita o nome dele.

RECEBE COM CORREÇÃO

útil, com pressuposto a ser trocado

a técnica funciona, mas vem amarrada a uma explicação sobre o ser humano que não se sustenta. aqui está o trabalho fino. correção significa trocar o pressuposto por submissão explícita a Cristo, e não usar a técnica intacta com um versículo colado em cima. se o versículo pode ser retirado sem que a prática mude, ele era enfeite.

RECUSA

antropologia rival, não sobrevive ao filtro

a prática depende de uma visão de ser humano incompatível com a Escritura, e retirar essa visão desmonta a prática inteira. esvaziar a mente, olhar para dentro em busca de paz, observar os próprios pensamentos sem julgamento. recusar exige que você saiba dizer por quê, com precisão e sem apelido, porque a primeira pessoa que souber o nome correto descartará o seu argumento se ele estiver impreciso.

> *"tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo."*
>
> COLOSSENSES 2.8 · NVI

CAPÍTULO CINCO

Como a matéria é relida: o caso da matemática

escolho a matemática de propósito, por ser o caso mais difícil. quem resolve a matemática resolve as outras.

a raiz teológica é a doutrina da criação e da providência. Deus mediu, pesou e ordenou o que existe. quem mediu as águas na concha da mão, ou com o palmo definiu os limites dos céus (Is 40.12). e nele tudo subsiste (Cl 1.17). se isso é verdade, então a constância da matemática deixa de ser um fato bruto e passa a ser rastro do caráter de um Deus que não muda.

repare no que aconteceu. nenhum conteúdo novo entrou no planejamento. o que mudou foi a pergunta que a professora faz. em vez de perguntar apenas como se resolve, ela pergunta também por que isto funciona sempre, e quem garante que vai continuar funcionando amanhã.

a raiz vive na preparação, não no discurso

este é o ponto em que a maioria erra. a raiz teológica pode nunca ser dita em voz alta dentro da aula de matemática. ela é o que decide as perguntas que a professora faz, o modo como ela trata o erro do aluno e o cuidado que ela exige no caderno. o aluno sai da aula tendo experimentado ordem, confiabilidade e rigor. isso é catequese pela estrutura, e ela chega mais fundo do que o cartaz na parede.

o que está proibido aqui

alegoria numérica. cinco pães e dois peixes para ensinar adição, doze cestos para ensinar multiplicação. isso é moralismo com número e não é releitura de matéria. o teste é simples. se o texto bíblico pode ser retirado sem que a aula mude, ele estava ali como decoração.

CAPÍTULO CINCO · CONTINUAÇÃO

Pela mesma lógica, nas outras matérias

ciências

o ciclo da água lido como providência. um sistema que sustenta a vida sem que ninguém o administre, que funcionou ontem e funcionará amanhã, e que ninguém de nós projetou. a pergunta de fechamento da aula deixa de ser o que acontece depois da evaporação e passa a ser quem sustenta isso enquanto dormimos. separe sempre a biologia descrita da metafísica acrescentada. o mecanismo explicado é ciência. a frase portanto não há propósito é um salto filosófico, e o aluno merece saber onde um termina e o outro começa.

história

uma civilização antiga lida a partir da imagem de Deus e da queda. isso explica, em uma mesma aula, a grandeza da engenharia e a crueldade da escravidão que a sustentava, sem precisar escolher entre idealizar o passado e desprezá-lo. o aluno aprende a olhar para uma cultura e reconhecer as duas coisas ao mesmo tempo, o que é exatamente o que ele precisará fazer com a própria.

literatura

toda narrativa carrega uma resposta sobre o que salva o personagem. o aluno é levado a nomear essa resposta, compará-la com o que a Escritura afirma e decidir. aqui o educador não entrega a conclusão pronta, porque discernimento não se transmite, se exercita. a literatura é o terreno mais generoso para isso, e é também onde o professor mais se sente tentado a moralizar o texto antes que o aluno tenha lido de verdade.

o verbo aqui é reler, e a escolha da palavra é deliberada. revelar é ação divina. o educador relê o conteúdo à luz de Cristo e aguarda, porque entre a releitura e o entendimento há um intervalo que nenhuma técnica preenche.

CAPÍTULO SEIS

O que releitura não é

esta página existe porque a distorção mais comum da cosmovisão cristã na escola não vem de má intenção. vem de pressa. separo aqui quatro atalhos que aparecem com frequência.

01 o verniz bíblico no fim da aula

a aula corre inteira sob outra cosmovisão e ganha um versículo nos cinco minutos finais. o aluno aprende, sem que ninguém diga, que a fé é um apêndice do conhecimento de verdade. essa é a lição que fica.

02 a confusão entre caráter e competência socioemocional

programa socioemocional busca ajustamento, regulação e desempenho. o que a Escritura chama de caráter inclui mansidão, disposição a perder e capacidade de sofrer por causa da verdade, que nenhuma matriz de competências vai avaliar porque nenhuma delas considera isso um bom resultado.

03 o rigor tratado como perigo para a fé

se o mandato se cumpre ensinando, ensinar mal é desobediência. conteúdo denso, texto inteiro no lugar do resumo, escrita corrigida de verdade e avaliação séria fazem parte de amar a Deus com a mente. o cuidado permanece: conhecimento sem entendimento e sem Deus é perigoso, e por isso o rigor se cultiva junto com a humildade.

04 a técnica emocional no lugar da obra do Espírito

entre a releitura do conteúdo e o momento em que os olhos se abrem existe um intervalo que a abordagem Nir deliberadamente não ensina a produzir. a tentação permanente da pedagogia cristã é preencher esse espaço com música, com clima e com apelo. o Espírito Santo convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8), e essa obra não é terceirizável para o planejamento.

CAPÍTULO SETE

A mesma lente dentro de casa

a autoridade primária sobre a educação dos filhos é da família. escola e igreja são estruturas de apoio, e nenhuma das duas substitui a mesa de casa. isso não é uma crítica à escola, é a descrição de uma ordem que Deuteronômio 6 estabelece antes de qualquer instituição existir.

> *"que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. ensine-as com persistência a seus filhos. converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar."*
>
> DEUTERONÔMIO 6.6-7 · NVI

repare no que o texto descreve. sentado, andando, deitando, levantando. o discipulado doméstico acontece dentro da rotina que já existe, e não em um horário novo que ninguém consegue encaixar. a mãe que espera o momento ideal para começar costuma nunca começar.

três lugares onde isso cabe hoje

a mesa. a pergunta do dia deixa de ser como foi a escola e passa a ser o que você aprendeu hoje que te deixou com vontade de saber mais. a primeira pergunta produz uma palavra. a segunda produz uma conversa.

a leitura em voz alta. ler junto um texto acima do nível que a criança leria sozinha, parando para perguntar o que o personagem deveria ter feito. o discernimento cresce nesse tipo de parada.

a correção. nomear o erro, explicar por que ele é erro e restaurar o vínculo no mesmo dia. correção sem afeto cultiva medo. afeto sem correção cultiva confusão.

uma observação necessária para o público brasileiro. o ensino domiciliar não é permitido no Brasil. o Supremo Tribunal Federal decidiu, no Tema 822, que a prática depende de lei federal específica que ainda não existe. o discipulado no lar de que falo aqui convive com a matrícula escolar, e é dentro dessa convivência que ele precisa funcionar.

PÁGINA DE TRABALHO

Checklist de planejamento

use ao fechar o plano de uma aula, de uma sequência ou de uma unidade. ele segue os quatro movimentos da abordagem Nir.

aproximar

- [ ] eu sei o que os meus alunos já trazem sobre este assunto, e a aula começa por uma pergunta antes de começar por uma explicação.
- [ ] orei por esta aula e pelos nomes que estarão nela, antes de planejá-la.

reler

- [ ] eu sei qual é a raiz teológica deste conteúdo, mesmo que ela não seja dita em voz alta na aula.
- [ ] passei o material pelas cinco perguntas do filtro e decidi entre receber, corrigir ou recusar.
- [ ] se há citação bíblica no plano, ela foi conferida no texto, capítulo e versículo, e a aula mudaria se ela fosse retirada.

discernir

- [ ] existe um momento em que o aluno julga, escolhe ou nomeia algo por conta própria, em vez de receber a conclusão pronta.
- [ ] deixei espaço no plano para o que não estava no plano.

enviar

- [ ] este aprendizado desemboca em alguma coisa fora do caderno, com destinatário real.
- [ ] a pergunta a quem isto serve foi feita dentro do planejamento, e não depois dele.

antes de entregar

- [ ] o rigor da aula está à altura do que eu diria que acredito sobre estudar.
- [ ] nada aqui promete resultado interior que só o Espírito Santo produz.

PARA CONTINUAR

Para continuar lendo

cosmovisão e cultura

A Busca da Verdade, Nancy Pearcey, Cultura Cristã.
Verdade Absoluta, Nancy Pearcey, CPAD.
A Morte da Razão, Francis Schaeffer, Ultimato.
O Livro que Fez o Seu Mundo, Vishal Mangalwadi, Vida.
A Abolição do Homem, C. S. Lewis, Martins Fontes.

educação e método

Educação Cristã Clássica, Christopher Perrin, Trinitas.
O Essencial, Leigh A. Bortins, Trinitas.
As Ferramentas Perdidas da Aprendizagem, Dorothy Sayers, Kírion.
A Falácia do Socioconstrutivismo, Kátia Benedetti, Kírion.
Apologética da Mamãe Ursa, Hillary M. Ferrer, Trinitas.

uma palavra sobre esta lista. vários destes autores escrevem de dentro da tradição reformada e entram aqui pelo recorte de cosmovisão, de apologética e de método, que é onde eles servem bem. a leitura crítica continua sendo sua, e é exatamente o que este material inteiro esteve pedindo que você exercite.

o educador prepara o terreno.
o que germina ali é dado.

> *"toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra."*
>
> 2 TIMÓTEO 3.16-17 · NVI

Letícia Feche é educadora cristã. mestre em administração e regulação educacional pela Universidade Lusófona, pedagoga pelo Instituto Singularidades e publicitária pelo Mackenzie. cerca de dez anos de sala de aula entre rede pública e privada, e anos de ministério infantil. a abordagem pedagógica Nir é autoral.